

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, REALIDADES DE DOCENTES E DISCENTES EM UM COLÉGIO DE RIO VERDE – GOIÁS.

Janniffer Custódio da Silva¹

Lia Raquel Souza Santos²

Relato de Experiência

GT (Diálogos Abertos sobre a Educação Básica)

RESUMO

O presente trabalho se tornou possível através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) desenvolvido no Colégio Estadual Ismael Martins Vieira no município de Rio Verde, Goiás. O estudo propôs analisar através de observações e discussões com o corpo discente e docente pertencentes ao Projeto de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos as variáveis que influenciam no interesse desses alunos pelo conteúdo/estudo/ensino. A partir de ideias primordiais que afirmam que a educação de adultos possui singularidades, as quais foram constatadas durante as observações e diálogo com os alunos e professores, pode-se afirmar que a prática docente é fundamental para que os alunos possam se motivar e interessar pelos estudos.

Uma das contribuições do Pibid para tornar as aulas mais atrativas e, portanto, reduzir os índices de Evasão, é a oferta de oficinas e jogos, teatro, música, palestras e aulas com recursos diferenciados. Uma das ações foi a realização de aulas com diferentes recursos didáticos e metodologia de ensino. Foram realizadas aulas “debates”, discutindo diferentes temas, na qual os alunos puderam discutir suas concepções com argumentos, articulando desta forma, os conhecimentos teóricos e vivenciados pelos próprios alunos. Assim, além de fixar melhor o conteúdo foi também ressaltada a importância de respeitar as diferentes opiniões.

Aplicou-se também a dinâmica de jogos e trabalho em grupos com as quais os alunos interagiram de maneira positiva com interação entre os discentes e questionamentos sobre os conteúdos apresentados demonstrando desta forma a vontade em procurar o saber os jogos ressaltam as principais questões abordadas nas aulas.

Palavras – Chave: Pibid, EJA, Recursos didáticos.

1-Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde e Bolsista PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). E-mail: silva.janniffer@gmail.com

2- Profa. Dra. Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde e Coordenadora Pibid (Orientadora).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que permite aos jovens concluir a educação básica, e nos últimos anos vem ganhando cada vez mais espaço na educação brasileira, tornando-se desta forma muito benéfica para o desenvolvimento da cidadania, já que a educação é um direito de todos (SOARES, 2006).

Atualmente o que se constata é que os educandos ingressam na escola por diversas razões, que vão desde ler livros para os netos e votar, até a aprimorar habilidades para estar aptos ao mercado de trabalho. Desta forma, pode-se observar em sala de aula, as mais variadas faixas etárias o que reflete a difusão da EJA na sociedade.

A partir de ideias primordiais que afirmam que a Educação de Jovens e Adultos possui singularidades, as quais foram constatadas durante as observações das aulas de química, matemática e biologia em todas as quatro turmas do período noturno de diferentes professores, e após diálogo com os alunos e professores, pode-se fazer um levantamento das ações dos professores que levam os alunos a se interessarem e motivarem para o estudo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394, os educadores desta modalidade de ensino necessitam de qualificação diferenciada, pois é para trabalhar especialmente com Jovens e Adultos.

Durante conversa com alunos da EJA, foram levantadas as inúmeras dificuldades que eles enfrentam para estudar, tais como a rotina estressante de trabalho, filhos que muitas vezes acompanham os pais a escola por não ter com quem ficar, baixa estima e interesse pelos conteúdos, além de dificuldades para chegar ao colégio. Assim, as condições que esses indivíduos enfrentam para elevar sua escolarização não lhes motivam a interagir com o saber de forma significativa, pois estão saturados de rotinas diárias tumultuadas.

Entretanto, mesmo com tantas dificuldades os alunos sabem a importância dos estudos e dizem que os professores são essenciais para permanecerem na aula e aprender o conteúdo, pois uma aula mesmo que seja com quadro e giz é interessante se o professor interagir com as realidades sociais na qual os alunos estão inseridos. Pode-se perceber grande preocupação por parte dos discentes com relação ao desempenho quanto às notas, e vale salientar que esta é apenas um meio de quantificar e muitas vezes não reflete o real aprendizado do aluno.

Para que o aprendizado seja realmente eficaz é necessário atender as dificuldades de todos em uma sala muito heterogênea em relação a uma série de fatores, dentre elas as mais diferentes idades, e quesito social. Esta questão, o aprendizado da turma, torna-se um desafio ao educador, pois muitas vezes não é possível suprir as dúvidas e dificuldades de todos os

discentes, até porque percebe-se em alguns momentos que os alunos sentem-se tímidos á fazer perguntas. Assim, outra vez destaca-se o professor como essencial na ação de perceber e conhecer a turma de modo que esses momentos sejam superados.

Os professores dizem que trazer novidades para os alunos da EJA é maravilhoso, pois eles se dispõem, se interessam e interagem, dão a sua opinião, mesmo que haja aqueles que não se envolvam com algumas atividades devidas a concepções religiosas e demasiada timidez. Os docentes buscam o máximo inovar e descontraír as aulas, mas a realidade não lhes permite variar muito além do quadro e giz e um diálogo mais descontraído e que embora outros recursos sejam muito apreciados pelos alunos, a sobrecarga diária dos professores não lhes permite todo o tempo elaborar atividades com um recurso diferenciado.

A educação é um meio de transformação da sociedade e para os jovens e adultos se desenvolve um meio essencial para cidadania (FREIRE, 1998). A busca pelo saber impõe aos discentes uma realidade maçante, e os professores mesmo sobrecarregados fazem o possível para facilitar esta jornada. Através dessa análise podem-se retomar as perspectivas que relata os obstáculos e as facilidades para esses jovens e adultos elevarem sua escolaridade. A escolarização tardia enfrenta dificuldades como as relatadas acima e que vão desde condições estruturais da escola e rotina de vida dos alunos, contribuindo desta forma para a evasão que se observa em muitas turmas da EJA.

Relata-se que muitos dos discentes da EJA apresentam diversas experiências de vida e realidade social que não lhes permitem encontrar significância na rotina escolar, tais como dificuldade de aprendizagem, cansaço físico, conflitos com os colegas, estrutura precária e o principal fator é a dificuldade de conciliar tempo de estudo e trabalho (BARBOSA, 2009). Aqueles que superam essa barreira se formam na educação básica com o apoio do corpo docente e de familiares, encontrando motivações para superar suas vivências turbulentas na vida social. Assim é visível que uma relação de equilíbrio entre as realidades sociais e a educação deve ser estabelecida e o corpo docente é instrumento fundamental para que haja essa intersecção. Contudo, é fundamental que o professor deixe claro que a idealização de concluir a educação básica exige esforços e dedicação, como também gera uma grande realização pessoal e profissional, pois o que se deve buscar não é somente um currículo e sim cidadania.

Atualmente, a realidade é que se têm alunos buscando elevar sua escolarização, contudo as dificuldades são muitas e a análise do cotidiano dos discentes no Colégio Ismael

1-Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde e Bolsista PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência). E-mail: silva.janniffer@gmail.com
2- Profa. Dra. Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde e Coordenadora Pibid (Orientadora).

Martins Vieira, demonstrou que há uma preocupação por parte da gestão escolar em buscar adequar-se as propostas do governo para reduzir o índice de analfabetismo no país.

Hoje, o programa institucional de bolsa de iniciação a docência, inserido há dois anos no referido Colégio, desenvolve ações junto com a gestão e professores desta unidade escolar a fim de contribuir com as propostas pedagógicas da escola. Assim, uma das contribuições do Pibid para tornar aulas mais atrativas e, portanto, reduzir os índices de Evasão, é a oferta de oficinas e jogos, teatro, música, palestras e aulas com recursos diferenciados. Outras ações foi a realização de aulas com diferentes recursos didáticos e metodologia de ensino na qual pode-se perceber o interesse e maior participação dos alunos em aula. Foram realizadas aulas “debates”, discutindo diferentes temas, na qual os alunos puderam discutir suas concepções com argumentos, articulando desta forma, os conhecimentos teóricos e vivenciados pelos próprios alunos. Assim, além de fixar melhor o conteúdo foi também ressaltada a importância de respeitar as diferentes opiniões.

Outra ação desenvolvida pelos pibidianos na escola foi a realização de trabalhos em grupos, a qual também mostrou-se excelente ferramenta no processo ensino-aprendizagem. Nesta temática, após exposição de aula teórica sobre “Fluxo de energia nos ecossistemas” utilizando-se de outro recurso didático (Datashow) que não o quadro negro e giz, solicitou-se aos alunos que se dividissem em grupos e construíssem cadeias e teias alimentares, com imagens de livros e internet que foram disponibilizadas. Nesta aula, verificou-se uma interação mútua entre os discentes com inúmeros questionamentos demonstrando desta forma a vontade em procurar o saber. Com outro tema, “Vírus e Bactérias”, utilizando-se da mesma metodologia já mencionada, elaborou-se jogos de competição nas quais as principais questões da aula foram ressaltadas.

Através das análises realizadas com as turmas da EJA no Colégio, verificou-se que a educação de adultos apresenta muitos obstáculos, pois esses jovens possuem necessidades e dificuldades diferenciadas. A partir do ponto em que a sociedade demonstra interesse em buscar concretizar seu estudo, é necessário que lhe seja oferecida uma educação de qualidade com recursos e acomodações físicas em boas condições, além de um ensino voltado para sua realidade, seu cotidiano, seus conhecimentos já adquiridos, ou seja, já que a sociedade tem vontade a oportunidade tem que ser oferecida de maneira digna e que englobe todos seus direitos oferecendo uma educação completa com todos os recursos físicos possíveis.

1-Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde e Bolsista PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência). E-mail: silva.janniffer@gmail.com
2- Profa. Dra. Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde e Coordenadora Pibid (Orientadora).

Referencias:

BARBOSA, Maria José. **REFLEXÕES DE EDUCADORAS/ES E EDUCANDAS/OS SOBRE A EVASÃO NA ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/maria_jose.pdf>.

Acesso em: 07 jun. 2013.

SOARES, Leôncio et al. (Org.). **APRENDENDO COM A DIFERENÇA: ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 142 p.

CANDAU, Vera Maria et al. (Org.). **A DIDÁTICA EM QUESTÃO**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 119 p.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **DIDÁTICA: APRENDER A ENSINAR**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

FREIRE, Paulo; **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 79 p.